



A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E LAZER NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS PESQUISADORES E INSTITUIÇÕES

¹ Jeferson Roberto Rojo

² Fernando Marinho Mezzadri

³ Marcelo Moraes e Silva

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal mapear a produção do conhecimento sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer, publicada em língua portuguesa em periódicos brasileiros, entre os anos de 2013 a 2016. As buscas foram feitas nas seguintes bases de dados: *Lilacs*, *Medline*, *Scielo* e Portal de Periódicos da Capes com a utilização dos seguintes descritores: “Política Pública Esporte”, “*Sport Policy*”, “Política Pública Lazer” e “*Leisure Policy*”, além de 10 revistas científicas da área da Educação Física. O levantamento apontou que a produção somou 85 artigos, distribuídos em 14 periódicos científicos. Foi observada a existência de redes de colaboração entre autores, com grande atuação de pesquisadores vinculados a UEM e UFPR. Nestas instituições encontram-se grupos de referência na discussão sobre a temática e a colaboração é marcada principalmente pela relação orientador/orientado. A título de conclusão aponta-se que a produção sobre o tema teve um salto tanto quantitativo como qualitativo, considerando os meios de avaliação brasileiros, se comparada com períodos anteriores.

Palavras Chaves: Produção do conhecimento. Políticas públicas. Esporte. Lazer.

¹Doutorando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, Paraná (Brasil). E-mail: jeferson.rojo@hotmail.com Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-6291-6247>

²Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, São Paulo, (Brasil). E-mail: fmezzadri@uol.com Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-8601-5227>

³Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP, São Paulo, (Brasil). E-mail: moraes_marc@yahoo.com.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-6640-7952>



THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT SPORT AND LEISURE POLICIES IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF THE RESEARCHERS AND THE INSTITUTIONS

ABSTRACT

The aim of this research was to carry out a survey considering the main knowledge that has been published on the theme of the Sport and Leisure Policies from 2013 to 2016. The data was gathered on the following databases Lilacs and Medline, Scielo and Capes Portal of Periodicals with the use of the following descriptors: "Sport Policy" and "Leisure Policy". The survey pointed out that the production totaled 85 articles, distributed in 14 scientific journals. It was observed the existence of networks of collaboration between authors, with great performance of researchers linked to UEM and UFPR. In these institutions are groups of reference in the discussion on the subject and collaboration is marked by the guiding/oriented relationship. As a conclusion, it is pointed out that the production on the subject has had a quantitative and qualitative leap, considering the means of evaluation in Brazil, when compared with previous periods.

Keywords: Knowledge production. Policies. Sport. Leisure.

PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DEPORTE Y OCIO EN BRASIL: UN ANÁLISIS DE INVESTIGADORES E INSTITUCIONES

RESUMEN

El objetivo de este estudio es el mapeo de la producción de conocimiento sobre Políticas Públicas de Deporte y Ocio, publicado en portugués en las revistas brasileñas, entre los años 2013 y 2016. Las búsquedas se realizaron en las siguientes bases de datos: *Lilacs* y *Medline*, *Scielo* y Portal Periódicos Capes utilizando los siguientes descriptores: "Política Pública de Deporte" y "Política Pública Ocio". La encuesta mostró que la producción fue de 85 artículos, distribuidos en 14 revistas científicas. Se observó la existencia de redes de colaboración entre autores, con un gran rendimiento de investigadores vinculados a la UEM y la UFPR. Estas instituciones son los grupos de referencia en la discusión sobre el tema y la colaboración está marcada principalmente por la relación entre un supervisor/orientado. En conclusión, se muestra que la producción sobre el tema dio un salto tanto cuantitativo como cualitativo, teniendo en cuenta los medios de evaluación de Brasil, en comparación con períodos anteriores.

Palabras clave: Producción de conocimiento. Políticas públicas. Deporte. Ocio.



INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas, para além das ações dos governos, podem ser tratadas também como uma subdisciplina das ciências políticas (Frey, 2000; Souza, 2006; 2007). Quando se refere as pesquisas da temática voltadas a esfera do Esporte e do Lazer, observa-se conforme salientam pesquisadores como Starepravo (2011; 2013), Amaral, Ribeiro e Silva (2014) e Malina *et al.* (2015), que a temática mostra-se em evidência no cenário brasileiro. Rojo *et al.* (2016), salienta que as pesquisas em Políticas Públicas em Esporte e Lazer vêm se consolidando no Brasil por diversos fatores, entre eles destacam-se os seguintes aspectos: a) consolidação no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) do Grupo de Trabalho Temático (GTT) 12 – Políticas Públicas; b) criação do Ministério do Esporte em 2003; c) escolha do país como sede para os megaeventos esportivos.

Com o fortalecimento da temática na produção acadêmica surge a proposta, dentro do próprio GTT - 12 do CBCE, de se analisar o que vem sendo produzido pelos pesquisadores brasileiros acerca da temática. Dentro dessa tipologia de estudos aparecem num primeiro momento os estudos de Linhares e Pereira Filho (1999), Hungaro *et al.* (2009) e parte da tese de doutoramento defendida por Starepravo (2011), em que os autores analisaram a produção relativa ao GTT - 12⁴. Ainda dentro dos quadros do mesmo GTT foi publicado mais recentemente um artigo que versava sobre a produção do referido grupo de trabalho (Malina *et al.* 2015).

Além dos estudos mencionados acima, também foram encontradas outras pesquisas que versam sobre a produção do conhecimento sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil.

Destaque para os artigos de Monteiro, Mourão e Votre (2012) e de Amaral, Ribeiro e Silva (2014). No primeiro, os autores analisam a produção científica sobre a temática realizada entre os anos de 2001 a 2010, com ênfase em estudos que possuíam relação com as categorias de gênero e raça. Já o segundo, se propôs a analisar a produção acadêmica, entre os anos de 2009 a 2013, concentrada em cinco periódicos brasileiros.

⁴ A tese de doutoramento de Starepravo (2011) explorou, além da produção do referido GTT, os artigos vinculados em alguns importantes periódicos da área. Posteriormente este trecho da tese se materializa em livro que versou especificamente sobre a produção científica sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil (STAREPRAVO, 2013).

Por sua vez o presente artigo pretende realizar análises diferentes das feitas anteriormente, centrando-se mais no entendimento de quem são os pesquisadores e instituições envolvidos no “fazer ciência” em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil. Nesse sentido, o estudo busca responder a seguinte problemática de pesquisa: quem são os autores e instituições que vêm publicando artigos em periódicos brasileiros sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer, no período compreendido entre os anos de 2013 a 2016?

Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi realizar um mapeamento de quem são os pesquisadores envolvidos na produção do conhecimento em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, no qual se realizou um mapeamento da produção científica sobre as Políticas Públicas de Esporte e Lazer, publicada em língua portuguesa e disponível em periódicos brasileiros. Elegeram-se para compor o escopo os artigos indexados nas seguintes bases de dados: *Lilacs* e *Medline* acessados por meio da interface da Biblioteca Virtual da Saúde (*BVS-BIREME*), *Scielo* e Portal de Periódicos da Capes. Estas foram escolhidas por serem, conforme lembram Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), abrangentes em termos da indexação de um maior número de periódicos, visto que nestas bases se encontram revistas de diferentes estratos *Qualis* e de distintas áreas do conhecimento.

Para além dos artigos encontrados nas bases citadas, foram realizadas buscas diretamente nas plataformas de 10 revistas da área da Educação Física⁵. A presente medida foi adotada visando uma maior consistência nos dados apresentados, uma vez que, nem todos os artigos disponibilizados pelos periódicos constavam nas bases de dados pesquisadas no momento da coleta.

As buscas foram feitas nas bases de dados com a utilização dos seguintes descritores: “Política Pública Esporte”, “*Sport Policy*”, “Política Pública Lazer” e “*Leisure Policy*”. Já nas buscas realizadas nas

⁵ Foram consultadas as plataformas dos seguintes periódicos brasileiros: *Conexões*, *Licere*, *Motrivência*, *Movimento*, *Pensar a Prática*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, *Revista de Educação Física/UEM*, *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* e *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*.



plataformas das revistas foi utilizado somente o descritor “Políticas Públicas”. Selecionaram-se para compor o escopo da pesquisa apenas artigos em periódicos brasileiros disponíveis *online*, publicados no período entre os anos de 2013 a 2016. A temporalidade corresponde ao último período de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), quadriênio (2013-2014-2015-2016)⁶. Os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados uma única vez. Também foram excluídos manuscritos que não versavam diretamente sobre a temática, como por exemplo, os artigos que versam sobre políticas educacionais. Após a coleta, os dados foram inseridos em uma planilha eletrônica na qual foram identificadas as seguintes informações: 1) ano de publicação; 2) área de conhecimento; 3) periódico; 4) estratificação no Qualis⁷; 5) autores; e 6) instituições. Os dados relativos à instituição de vínculo dos autores

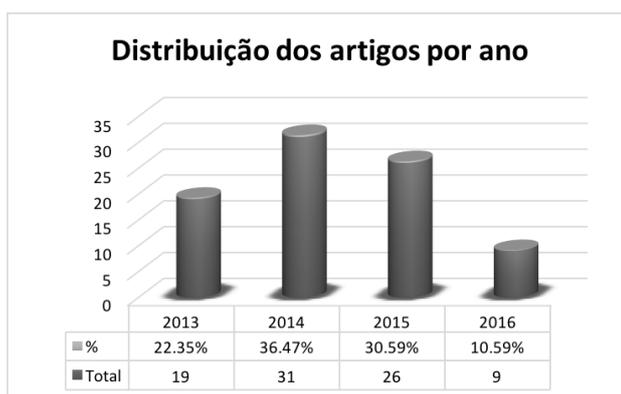
foram extraídos dos próprios artigos. Já as informações dos pesquisadores com maior número de publicação foram retiradas do *Currículo Lattes* de cada investigador.

Após as buscas foram utilizados na análise 85 artigos. Para a exposição dos resultados da pesquisa, inicialmente apresentam-se os números gerais indicando a quantidade de publicações. Na sequência, detalharam-se os periódicos que publicaram sobre a temática e posteriormente, apresentam-se os autores e instituições com maior produtividade e suas redes de colaboração.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado das informações catalogadas, a primeira análise realizada refere-se à distribuição da produção durante a temporalidade da pesquisa. Estes elementos podem ser visualizados no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Distribuição da produção do conhecimento por ano analisado – Sistematizado pelos autores.



O gráfico 1 apresenta a distribuição dos 85 artigos selecionados. O ano com o maior número de publicações foi o de 2014, totalizando 31 artigos (36,47%). O ano com o menor número de artigos foi o de 2016, com 9 produtos (10,59%).

A menor quantidade de manuscritos no ano de 2016 pode ser explicada pelo fato de que a catalogação foi realizada no mês de maio de 2016, tendo assim, um pouco mais de um semestre para que novas publicações sobre o tema sejam realizadas e anexadas nas bases de dados e nas plataformas das revistas.

O número de 85 artigos selecionados dentro do recorte temporal mostra o avanço quantitativo da produção acadêmica sobre a temática. Ao comparar tais dados com os levantados por Amaral, Ribeiro e Silva (2014), que apresentaram um resultado de 22 manuscritos distribuídos entre 2009 e 2013, nota-se o crescimento na quantidade absoluta de manuscritos. Após fazer a análise quantitativa parte-se para um diagnóstico a partir do critério qualitativo estabelecido pela Capes:

⁶ As buscas foram realizadas no período compreendido entre os dias 19 e 26 de maio de 2016.

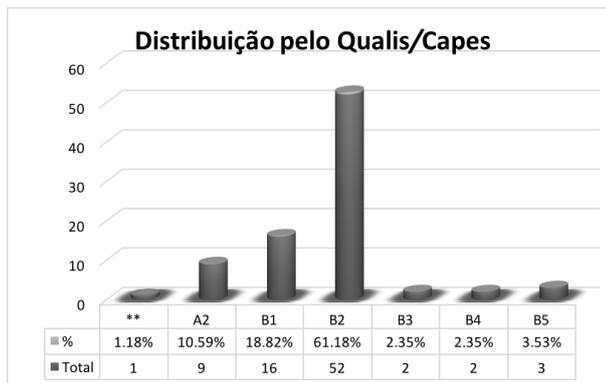
⁷ Os manuscritos foram distribuídos pela classificação do *WebQualis* válido do ano de 2014. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/col_eta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf

Acesso em 1 de julho de 2015.



Gráfico 2: Distribuição da produção por estrato do Qualis/Capes– Sistematizado pelos autores.



** não indexada na área 21.

Os artigos em periódicos com o estrato B2 foram o que apresentaram um maior número, totalizando 52 publicações (61,18%), seguido de 16 artigos (18,82%) B1. Publicados na categoria A2 foram encontrados 9 manuscritos (10,59%). Os demais estratos somam 8 textos, publicados nos níveis B3, B4 e B5. Com exceção do estrato A1, todos os outros se mostraram presentes.

A ausência de artigos em periódicos A1 é justificada, conforme lembra Go Tani (2014), pela não existência de revistas brasileiras com essa classificação na área de Educação Física. Ao comparar os dados da presente pesquisa com os levantados por Starepravo (2011; 2013), pode-se também notar um avanço qualitativo na produção do conhecimento sobre Políticas Públicas de Esporte e

Lazer. No estudo apresentado pelo autor não consta nenhum manuscrito sobre a temática publicado em revistas classificadas em estratos “A”. No panorama exposto nos dados coletados para o presente estudo, 90,59% dos artigos estão vinculados em revistas com estrato iguais ou superiores a B2. Tal salto qualitativo pode ser justificado pela ampliação dos estudos sobre a temática, amadurecimento acadêmico dos pesquisadores envolvidos nestas pesquisas, ao mesmo tempo, em que também ocorreu uma melhora nas classificações dos estratos das revistas que publicam sobre o tema⁸.

Ao dar sequência na análise apresentam-se agora os periódicos brasileiros que publicaram em suas páginas artigos sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Foram catalogadas 14 diferentes revistas:

Tabela 1: Revistas que publicaram artigos sobre Políticas Públicas para o Esporte e Lazer – Sistematizado pelos autores

Periódicos	Qualis EF	Qualis Adm ⁹	N. de Artigos	%
LICERE	B2	B4	22	25,88%
MOTRIVIVÊNCIA	B2	***	16	18,82%
PENSAR A PRÁTICA	B2	B3	12	14,12%
MOVIMENTO	A2	B1	9	10,59%
RBCE	B1	B1	8	9,41%
RBEFE	B1	B2	3	3,53%
REV. EDUCAÇÃO FÍSICA UEM	B1	***	3	3,53%
PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review	B5	B3	3	3,53%
CONEXÕES	B4	***	2	2,35%
RMEFE	B3	***	2	2,35%

⁸ Tal diferença entre a presente pesquisa e a de Starepravo (2011; 2013), pode ser observada, por exemplo, no ocorrido com a Revista Movimento, que após o ano de 2010 saltou de B1 para A2 e da Revista Motrivivência, que no ano de 2016 subiu de B4 para B2.

⁹Os manuscritos foram distribuídos pela classificação do *WebQualis* válido do ano de 2013-2016, na área da Administração.



RBCM	B2	***	2	2,35%
SAÚDE E SOCIEDADE	B1	A2	1	1,18%
MOTRIZ	B1	***	1	1,18%
Revista Brasileira de História (RBH)	**	B1	1	1,18%
Total Geral			85	100,00%

** Não Classificada no *Qualis* da Educação Física.

*** Não Classificada no *Qualis* da Administração.

A Tabela 1 mostra o número de artigos que cada periódico publicou sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer entre 2013 a 2016. Percebe-se que as três primeiras colocadas são revistas de classificação B2: *Licere* (25,88%), *Motrivivência* (18,82%) e *Pensar a Prática* (14,12%). Em quarto lugar aparece a Revista Movimento (A2), que reúne 9 produções (10,59%). Na sequência surge a RBCE (B1) com 8 artigos (9,41%).

Com uma menor incidência, somando 21,18%, estão os demais periódicos, assim distribuídos: RBEFE (3);

Revista Educação Física UEM (3); *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review* (3); *Conexões* (2); RMEFE (2); *Saúde e Sociedade* (1); *Motriz* (1) e RBH (1).

Como visto a produção do conhecimento sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer está distribuída em um número significativo de revistas. Outro ponto a se considerar, é que os periódicos, mesmo com uma forte ligação com a área do Esporte e do Lazer, possuem uma heterogeneidade em seus escopos.

Tabela 2: Escopo dos periódicos – Sistematizado pelos autores¹⁰.

Periódicos	Escopo
Conexões	Ciências do Esporte e áreas correlatas
Licere	Área do Lazer
Motrivivência	Cultura corporal na sua interface com as ciências humanas e sociais, notadamente abordagens socioculturais, filosóficas e pedagógicas.
Motriz	Pesquisas originais em Ciências do Movimento Humano e áreas relacionadas com o desporto e exercício físico
Movimento	Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, mais especificamente em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais
Pensar a Prática	Campo Acadêmico-Profissional da Educação Física
<i>Podium: Sport, Leisure and Tourism Review</i>	Gestão de organizações esportivas, de lazer e de turismo, abrangendo disciplinas da Administração de Empresas, bem como interconexões com o Direito, a Economia, a História, a Sociologia, a Antropologia e a Educação Física.
Revista Brasileira de História (RBH)	História
Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM)	Áreas da atividade física, do exercício e do esporte
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	Educação Física/Ciências do Esporte
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE)	Áreas de Educação Física, Esporte e afins
Revista de Educação Física/UEM	Área da Educação Física
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (RMEFE)	Área de Educação Física e Esporte
Saúde e Sociedade	Área de Saúde Pública/Coletiva e de áreas afins

Pode-se visualizar na Tabela 2 que os periódicos apresentam objetivos e escopos diversos. Como visto na Tabela 1, a revista que houve maior número de publicações foi a *Licere*. Essa é a única revista brasileira, dentro do recorte da pesquisa, que apresenta um escopo

voltado à temática do Lazer (Isayama & Melo, 2014). Outro ponto a ser salientado é que apenas dois periódicos não estão diretamente relacionados à área da Educação Física. Tratam-se das revistas *Saúde e Sociedade* e da RBH. A primeira versa sobre Saúde Pública e a segunda

¹⁰ As informações contidas na Tabela 2 foram retiradas dos portais eletrônicos de cada periódico.

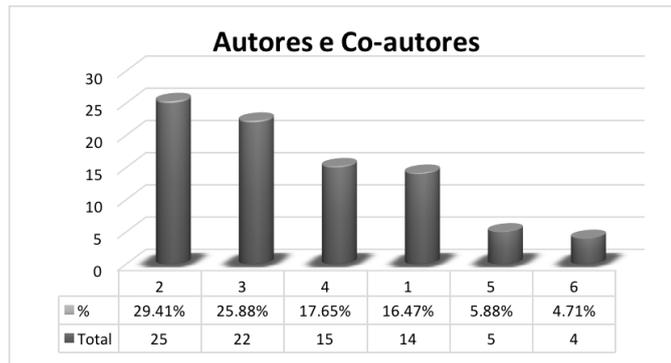


sobre História. Contudo, os periódicos Conexões, Motriz, Motrivivência, Movimento, Pensar a Prática, RBCE, RBCM, RBEFE, RMEFE e Revista de Educação Física/UEM possuem uma linha editorial com escopo amplo dentro da área da Educação Física. Por sua vez a *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review* possui um foco mais específico, com as publicações voltadas para a gestão do esporte, lazer e turismo. Tal diversidade nos escopos indica que as pesquisas sobre Políticas Públicas

de Esporte e Lazer seguem a mesma pluralidade epistemológica existente no campo da Educação Física no Brasil (Rigo, Ribeiro & Hallal 2011; Rosa & Leta 2011; Tavares 2015; Souza, Moraes E Silva & Moreira, 2016).

A próxima análise realizada refere-se ao número de pesquisadores presentes em cada artigo. O Gráfico 4 apresenta os dados relativos ao número de textos em relação a quantidade de autores:

Gráfico 4: Distribuição de artigos por número de autores – Sistematizado pelos autores.

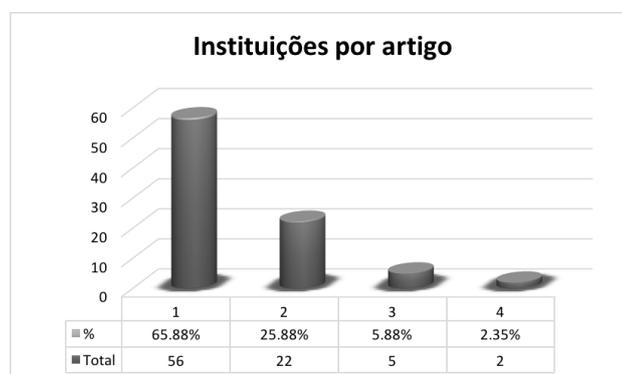


Ao analisar o Gráfico 4 nota-se que a publicação de artigos com colaboradores é uma realidade presente na atual conjuntura da pesquisa em Educação Física no Brasil (Lazzarotti Filho *et al.*, 2012; Pereira Da Silva, Moreira & Gonçalves-Silva, 2014; Souza, Moraes E Silva & Moreira, 2016). Os manuscritos com dois autores ficam em primeiro lugar totalizando 25 (29,41%). Também se destacam os trabalhos com três e quatro autores com respectivamente 22 (25,88%) e 15 (17,65%) artigos publicados. Em seguida, aparecem as publicações com autor único, totalizando 14 manuscritos (16,47%). Por fim aparecem os artigos com 5 e 6 autores, que juntos somam 11 trabalhos (10,59%). Constata-se

que 83,53% das publicações, possuem mais de um autor, com isso pode-se afirmar que os trabalhos coletivos fazem parte da realidade da produção de conhecimento científico sobre a temática na atualidade. Essa tendência de produção coletiva, independente da temática analisada, já havia sido apontada em análise de Lazzaroti Filho *et al.* (2012), afirmando que pelas evidências encontradas naquele estudo, o pesquisador isolado tenderia a desaparecer.

Com um cenário um pouco diverso, mas não ausente, o *modus-operandi* da produção acadêmica atual, levantado por Lazzaroti Filho *et al.* (2012), também é observado na colaboração entre diferentes instituições.

Gráfico5: Distribuição por número de instituições colaboradoras – Sistematizado pelos autores.



Pode ser visualizado no Gráfico 5 que existe um maior número de pesquisas produzidos por autores de

uma mesma instituição. Isso é comprovado pelos números, que mostram que 56 (65,88%) trabalhos



foram produzidos pelos autores de uma mesma entidade. Subsequentemente aparecem 22 (25,88%) artigos que envolveram 2 instituições. Os trabalhos que vincularam 3 e 4 universidades totalizam 7 (8,41%) textos. Porém, mesmo com a predominância de uma única instituição, ainda sim é observada a colaboração entre membros de entidades diferentes, que somam 34,22% da produção total. Tal número mostra que futuramente pode haver um crescimento nestas parcerias interinstitucionais no “fazer ciência”, conforme já foi levantado por Rossoni, Silva e Ferreira Júnior (2008), na área da Administração Pública. Entre as instituições com maior incidência de cooperação na produção do conhecimento aparecem com 7 manuscritos a parceria entre a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Federal do Paraná (UFPR). Outro vínculo existente ocorre entre pesquisadores da Universidade Federal do

Espírito Santo (UFES) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com 4 artigos produzidos. As demais produções em conjunto entre instituições não seguem a mesma relação estreitada como a observada nos dois casos levantados.

Como visto existe um *modus-operandi* no fazer ciência na temática de Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil, que se configura numa produção do conhecimento em redes de colaboração (Lazzarotti Filho *et al.*, 2012). Diante deste quadro surge a proposta de investigar como essa configuração em redes de parceria se estabelece. Por isso o esforço pauta-se a partir de agora em analisar os pesquisadores e as instituições envolvidas e quais os níveis de relação que se firmam.

Para o primeiro momento desse esforço, apresentam-se os pesquisadores que mais publicaram sobre a temática no Brasil:

Tabela 3: Autores com mais artigos publicados – Sistematizado pelos autores.

Autores	Nº de artigos
Fernando Augusto Starepravo (UEM)	11
Fernando Marinho Mezzadri (UFPR)	7
Marcelo Moraes e Silva (UFPR)	6
Wanderley Marchi Júnior (UFPR)	6
Fernando Mascarenhas (UnB)	5
Pedro Fernando Avalone Athayde (UnB)	5
Dirceu Santos Silva (UNICAMP)	5
Katiuscia Mello Figuerôa (UFPR)	4
Gisele Maria Schwartz (UNESP)	4
Edmilson Santos dos Santos (UFVRS)	4
Giselle Helena Tavares (UFU)	4
Hélder Ferreira Isayama (UFMG)	4
Carlos Nazareno Ferreira Borges (UFES)	3
Fernando Renato Cavichioli (UFPR)	3
Simone Rechia (UFPR)	3

Conforme indicado na Tabela 3 alguns pesquisadores se destacam na produção do conhecimento. Nesse momento opta-se por apresentar a produção dos pesquisadores com mais de 5 artigos.

O primeiro é o Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo, com 11 artigos publicados. Atualmente o pesquisador é docente do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UEM. Porém, toda sua formação acadêmica – graduação, mestrado e doutorado - foi realizada no Departamento de Educação Física da UFPR. Seus textos foram publicados nas seguintes revistas: Licere

(2), Movimento (2), Pensar a Prática (3), RBCE (2), RBEFE (1) e Revista da Educação Física/UEM (1). Os periódicos em que o pesquisador publicou seus textos demonstram que seus méritos não podem ser pensados simplesmente pelo viés quantitativo, mas também pelo qualitativo, visto que todos os seus manuscritos foram inseridos em periódicos com estratos iguais e/ou superiores a B2.

A seguir aparece o Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri, docente do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPR. Sua produção conta com 7 textos que foram publicados na



Licere (1), Motrivivência (2), Pensar a Prática (2), RBEFE (1) e Revista da Educação Física/UEM (1). Assim como a produção de Starepravo o docente tem seus artigos distribuídos em periódicos diversos, sendo eles classificados entre os estratos B1 (2) e B2 (5).

Com 6 artigos publicados cada, aparecem outros dois pesquisadores ligados ao Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPR. Refere-se ao Prof. Dr. Marcelo Moraes e Silva e Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior.

O primeiro pesquisador teve seus textos publicados nas seguintes revistas: Licere (1), Motrivivência (2), Pensar a Prática (2) e Revista da Educação Física/UEM (1). Por sua vez o segundo teve seus artigos vinculados na Movimento (1), Pensar a Prática (2), RBCE (2) e RBEFE (1). A questão qualitativa também se mostrou presente, visto que os artigos dos dois pesquisadores foram vinculados em periódicos com classificação mínima de B2.

Outros três pesquisadores somaram 5 publicações: Prof. Dr. Fernando Mascarenhas, Prof. Dr. Pedro

Fernando Avalone Athayde e Prof. Dr. Dirceu Santos Silva. O primeiro publicou seus artigos na Licere (2), Motrivivência (1), Pensar a Prática (1) e RBCE (1). O segundo teve seus textos publicados na Licere (2), Motrivivência (1), Pensar a Prática (1) e RBCE (1). Os dois primeiros são docentes da graduação e pós-graduação em Educação Física da UnB. Por fim, aparece o Prof. Dr. Dirceu Santos Silva, que defendeu em 2016 seu doutoramento na UNICAMP. O mesmo veiculou seus manuscritos na Conexões (1), Licere (1), Motrivivência (1), RBCE (1) e RBEFE (1). Como visto os três autores mantêm o mesmo padrão qualitativo dos outros pesquisadores, pois publicam suas pesquisas em periódicos com classificação mínima de B2. A exceção é um único artigo B4 publicado por Dirceu Santos Silva na revista Conexões.

Os pesquisadores com maior produção, bem como os demais contidos na Tabela 3, são vinculados a importantes universidades brasileiras, conforme pode ser visualizada na Tabela 4:

Tabela 4: Número de artigos publicados pelas instituições – Sistematizado pelos autores.

Instituições	Nº de artigos
UFPR	19
UEM	14
UnB	10
UNICAMP	8
UFMG	5
UNESP	4
UFSC	4
UFES	4
USP	4
UFRJ	4

A UFPR aparece em primeiro lugar com 19, seguida da UEM com 14 e UnB com 10. Destaque também para a UNICAMP e UFMG com respectivamente 8 e 5 artigos. Com 4 publicações cada aparecem a UNESP, UFSC, UFES, USP e UFRJ. Entre as universidades com maior produção figuram duas instituições paranaenses a UEM e UEL. As demais universidades estão localizadas no Centro-Oeste (UnB), Sudeste (UNICAMP, UFMG, UNESP, UFES, USP e UFRJ) e Sul (UFSC) do Brasil.

A pesquisa anteriormente publicada por Amaral, Ribeiro e Silva (2014), indica que das 5 instituições com mais publicação sobre a temática, todas possuem

grupos de pesquisas cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com estudos voltados a área das Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Dentre os grupos estão os das duas mais efetivas na produção. A UFPR, com o Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS), em que estão vinculados todos os 6 pesquisadores que figuram entre os mais produtivos. Assim como a UEM, com o grupo Corpo, Cultura e Ludicidade, no qual Fernando Augusto Starepravo atua como um dos coordenadores.

Ao realizar o cruzamento dos dados referentes aos pesquisadores e as instituições com maior volume de



publicações sobre a temática é possível fazer uma análise mais pormenorizada do cenário vigente. Dentre os 14 pesquisadores com maior número de artigos publicados, 6 possuem algum vínculo institucional com a UFPR. Tal fato explica a ampla produção acadêmica sobre a temática oriunda da instituição. Já referente a UEM, observa-se somente o nome de Fernando Augusto Starepravo entre os mais atuantes. Dos 14 manuscritos realizados por membros desta universidade 11 são de autoria/co-autoria do referido pesquisador.

Outro elemento que se destaca na produção de Fernando Augusto Starepravo refere-se a rede de colaboração que se estende a 18 pesquisadores. Sendo esses de instituições diversas (UFPR, UNIOESTE, UNIVASF, FACAPE). Dos 18 nomes que foram parceiros do pesquisador, 4 deles figuram entre os mais produtivos: Edimilson Santos dos Santos (UNIVASF), Fernando Marinho Mezzadri (UFPR), Fernando Renato Cavichioli (UFPR) e Wanderley Marchi Júnior (UFPR). Cabe ressaltar que o nome com maior incidência na produção conjunta é o de Wanderley Marchi Júnior, que somam 6 artigos escritos em parceria, ou seja, todos as publicações de Marchi Júnior sobre a temática foram realizadas em conjunto com Fernando Augusto Starepravo. A relação entre os dois pesquisadores, surge do vínculo entre orientador/orientado, visto que Wanderley Marchi Júnior foi o responsável pela orientação do pesquisador da UEM durante seu doutoramento, defendido em 2011, na UFPR. Período não muito distante, o que explicaria o grande volume de manuscritos produzidos em parceria entre eles.

Ao analisar a produção de Fernando Marinho Mezzadri, encontra-se um número total de 13 coautores. Dentre estes 5 estão presentes no quadro de pesquisadores mais produtivos sobre a temática (Fernando Augusto Starepravo, Fernando Renato Cavichioli, Katiuscia Mello Figuerôa, Marcelo Moraes e Silva e Wanderley Marchi Júnior). Destaque para relação estabelecida com Marcelo Moraes e Silva (6 publicações) e Katiuscia Mello Figuerôa (5 artigos). Nestes dois casos, nota-se novamente a associação entre orientador/orientado. O primeiro realizou estagio de pós-doutoramento sob a supervisão de Fernando Marinho Mezzadri e como visto anteriormente atualmente é docente da UFPR. Já a segunda realiza seus estudos no estágio de pós-doutoramento sob a supervisão do docente.

Outra rede de colaboração, que se baseia no vínculo orientador/orientado, é a estabelecida entre Fernando Mascarenhas e Pedro Fernando Avalone Athayde. Ambos os pesquisadores têm 5 artigos

publicados e desses 4 foram produzidos em colaboração mútua. Essa relação inicia-se da dissertação de mestrado de Pedro Avalone Athayde, defendida em 2009, a qual foi realizada sob a orientação de Fernando Mascarenhas. Atualmente está rede de colaboração ainda se encontra em vigor, visto que os dois pesquisadores são docentes lotados na UnB.

O quadro encontrado na presente pesquisa corrobora com os argumentos levantados por Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014), de que as redes de colaboração existentes atualmente na Educação Física brasileira têm ligações íntimas entre orientadores e orientandos. Os autores apontam que as diretrizes dos Programas de Pós-Graduação da área definem números mínimos de artigos publicados para os alunos defenderem suas dissertações e teses, além de incentivarem publicações de seus egressos. Baseia-se nestas considerações para afirmar que os Programas de Pós-Graduação e aos processos de orientação também afetam o modo de se “fazer ciência” na temática de Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil.

Ao buscar compreender a produção do conhecimento em coautoria encontra-se elementos interessantes no artigo de Balancieri *et al.*(2005). Texto no qual os autores afirmam que em outras áreas, já na década de 1960, os estudos eram feitos em coautoria entre orientadores e orientandos. Outro ponto levantado neste artigo é que nos estudos das ciências naturais, este modo de operacionalizar a pesquisa é mais comum do que com pesquisadores das humanidades. Ao analisar os dados apresentados por Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014), dialogando com o estudo de Balancieri *et al.*(2005), nota-se que o fazer ciência em Educação Física, também observado na temática de Políticas Públicas de Esporte e Lazer, começou a percorrer, a cerca de dez anos, um caminho que outras áreas mais consolidadas cientificamente percorreram a mais de quatro décadas.

Como foi apontado por Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014) e Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), existe na área de Educação Física uma forte contribuição dos Programas de Pós-Graduação na produção do conhecimento. Esta assertiva dos autores também se mostra presente nas pesquisas relativas as Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Afinal quase todas as instituições que figuram entre as mais produtivas possuem mestrado e doutorado na área 21. A exceção é a UFMG, aonde o Programa de Pós-Graduação é Interdisciplinar e possui o foco na temática do Lazer. Ao analisar detalhadamente a relação dos pesquisadores mais produtivos nota-se



que os que lideram o *ranking* de maior produtividade são em sua maioria docentes de Programas de Pós-Graduação em Educação Física e/ou são egressos recentes destes cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou mapear quem são os pesquisadores e instituições envolvidos na produção do conhecimento em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil. Procurou-se também identificar os periódicos e suas respectivas classificações no *Qualis*. Vale salientar que se reconhecem algumas limitações no presente estudo. Uma vez que somente foram utilizados artigos redigidos em língua portuguesa e publicados em periódicos nacionais ainda mais num contexto aonde a internacionalização é algo bastante presente e contundente na área da Educação Física, assim como aponta o estudo de Tani (2014).

O estudo catalogou um número de 85 artigos publicados em 14 diferentes periódicos. A revista com maior publicação sobre a temática foi a *Licere*, classificada em B2 no sistema *Qualis*. Tal estrato foi o que obteve o maior número de manuscritos produzidos, totalizando 52 (61,18%) do total geral. Tal número evidencia que a produção sobre a temática se encontra principalmente vinculada em classificações medianas do sistema de avaliação da Capes. No que concerne ao modelo de produção dos artigos sobre a Política Pública para o Esporte e

Lazer, constatou-se que a mesma se constrói via uma rede de colaboração entre autores, corroborando com os elementos levantados por Lazzarotti Filho *et al* (2012), Silva, Gonçalves-Silva e Moreira (2014) e Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016). Ainda em relação as redes de colaboração, observou-se que a mesma se manifesta principalmente pela relação entre orientador e orientando.

No que se refere aos centros de produção a UFPR aparece como a instituição com o maior número de manuscritos publicados, seguida da UEM. As universidades das regiões Sul e Sudeste, são as que possuem o maior número de instituições que estão produzindo sobre a temática.

A exceção é a presença da UnB, universidade localizada na região Centro-Oeste do país. A supremacia do Sul e do Sudeste é de certa forma previsível visto que conforme apontam Rigo, Ribeiro e Hallal (2011), os Programas de Pós-Graduação em Educação Física estão concentrados em sua maioria nestas regiões.

Pode-se concluir que o presente estudo pode apresentar uma contribuição para a comunidade acadêmica, apontando o *modus operandi* relativo a produção do conhecimento sobre Política Pública de Esporte e Lazer. Afinal evidenciam quem são os pesquisadores e instituições e quais relações os mesmos estabelecem para “fazer ciência” sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- Amaral, S. C. F., Ribeiro, O. C. F., & Silva, D. S. (2014). Produção científico-acadêmica em Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil. *Motrivência*, 26(42), 27-40.
- Balancieri, R., Bovo, A. B., Kern, V. M., Pacheco, R. D. S., & Barcia, R. M. (2005). A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. *Ciência da informação*, 34(1), 64-77.
- Frey, K. (2000). Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, 21, 211-259.
- Hungaro, E., Oliveira, B. A. D., Custódio, M. L., & Damasceno, L. (2009). Balanço inicial da produção do GTT de políticas públicas do CBCE (1997-2005): avanços, ausências e perspectivas. *Cultura, educação, lazer e esporte: fundamentos, balanços e anotações críticas*, 1, 93-124.
- Isayama, H. F., & de Melo, V. A. (2014). *Licere*: uma revista brasileira de lazer. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36(4), 773-779.
- Lazzarotti Filho, A. *et al* (2012). Modus operandi da produção científica da EF: uma análise das revistas e suas veiculações. *Revista da Educação Física/UEM*, 23, 1-14.
- Linhaes, M. A., & Pereira Filho, J. R. (1999). Intervenção, conhecimento e mudança: a Educação Física, o esporte e o lazer nas políticas públicas. *Goellner, SV Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento*. Campinas, SP: Autores Associados, 87-106.
- Malina, A *et al*. (2015). O Estado da arte no referencial teórico dos trabalhos do GTT Políticas Públicas em Esporte e Lazer do CBCE. In: Rechia, S. A. *et al*. (Orgs.). *Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física*. Unijuí: Editora Unijuí, 1, 517-540.



- Monteiro, R. V., Mourão, L., & Votre, S. J. (2012). Produção científica sobre políticas públicas na educação física: abordagem sobre gênero e raça. *Journal of Physical Education*, 23(1), 141-153.
- Rigo, L. C., Ribeiro, G. M., & Hallal, P. C. (2012). Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 16(4), 339-345.
- Rojo, J. R. et al. (2016). Resenha: Políticas Públicas e Esporte. *Pensar a Prática*, 19(1), 256-259.
- Rosa, S., & Leta, J. (2011). Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física. Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-1423-1445.
- Souza, C. (2006). Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, 8(16), 20-45.
- Souza, C. (2007). Estado da arte da pesquisa em políticas públicas. In: Hochman, G., Arretche, M., & Marques, E. *Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 65-86.
- Souza, D. L., Moraes, M., & Moreira, T. S. O Perfil Da Produção Científica Online Em Português Relacionada Às Modalidades Olímpicas E Paralímpicas. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 22(4), 1105-1120.
- Starepravo, F. A. (2011). *Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos* graduação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(1), 7-18.
- Rossoni, L., Hocayen-da-Silva, A. J., & Júnior, I. F. (2008). Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 42(6), 1041-1067.
- Pereira da Silva, J. V., Gonçalves-Silva, L. L., & Wey Moreira, W. (2014). Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos!. *Movimento*, 20(4), político/burocrático e científico/acadêmico. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil.
- Starepravo, F. A. (2013). *Esporte, Política e Ciência: a produção científica sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil*. Editora CRV.
- Tani, G. (2014). Editoração de periódicos em educação física/ciências do esporte: dificuldades e desafios. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36(4), 715-722.
- Tavares, O. (2015). Desafios e Dilemas da pós-graduação em Educação Física: os estudos socioculturais. In: Rechia, Simone Aparecida. et al. (orgs.). *Dilemas e Desafios da Pós-Graduação em Educação Física*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 219-234.